







CAPÍTULO 8

COOPTARUMA: FORTALECENDO O EMPREENDEDORISMO DIANTE DAS ADVERSIDADES AMAZÔNICAS

Rosângela dos Reis Guimarães   
Embrapa Amazônia Ocidental, Brasil

Lindomar de Jesus da Souza Silva   
Embrapa Amazônia Ocidental, Brasil

Ana Luiza do Nascimento Pereira   
Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Amazonas, Fapeam (Bolsista), Brasil

DOI: 10.52832/wed. 116.718 



Resumo: A temática do empreendedorismo rural cada vez mais vem sendo debatida junto aos agricultores familiares. O fortalecimento da agricultura familiar leva a inclusão social e ao desenvolvimento socioeconômico o que gera a necessidade de despertar para o empreendedorismo, desenvolvendo capacidades e ferramentas que aperfeiçoem a com a gestão das unidades produtivas. Identificar os problemas e as oportunidades da propriedade rural e comunidades, facilita chegar a possíveis soluções para contornar os problemas identificados. O sucesso da adoção de novas tecnologias e desenvolvimento de inovações produtivas e comerciais tem pressuposto uma reflexão da temática do empreendedorismo como estratégias de empoderamento e garantia de direitos essenciais a permanência no meio rural. No Amazonas o agricultor familiar está verificando que é necessário conhecer os processos dentro e fora da porteira, para poder montar estratégias de aperfeiçoar as atividades produtivas. Na Cooperativa de Agricultores Familiares das Comunidades Frederico Veiga e Novo Paraíso (COOPTARUMÃ) o processo de adoção de novas tecnologias e desenvolvimento de inovações produtivas e comerciais tem pressuposto uma reflexão da temática do empreendedorismo como estratégias de empoderamento e permanência no meio rural. O estudo evidencia a necessidade de reforçar as discussões e capacitações sobre as percepções dos agricultores quanto ao seu papel como protagonista.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Estratégias. Inovações.

1 INTRODUÇÃO

É cada vez maior a compreensão do papel da agricultura no desenvolvimento sustentável, no contexto da agricultura familiar passa ser a central na adoção de inovação, como também, gestor de mudanças no meio rural. Miyazaki *et al.* (2008), compreende que ao fortalecer a agricultura familiar ocorreu um processo de inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico, sendo que para isso é essencial fomentar o empreendedorismo. Tendo como base Batalha, Buainain e Souza Filho (2013), compreendemos que o empreendedorismo para os agricultores familiares pode contribuir, primeiro no nível de responder à necessidade de desenvolver capacidades e ferramentas as demandas sistêmicas da cadeia produtiva que está inserido e de aperfeiçoar à gestão individual das unidades produtivas. O empreendedorismo rural pode contribuir para os agricultores familiares enfrentarem os desafios de padrões de qualidade exigido pelos mercados, como também, possibilidade que a unidade familiar explore com maior eficiência os “melhores nichos baseados em apelos na produção de produtos mais naturais e saudáveis e ecologicamente corretos” (Batalha; Buainain; Souza Filho, 2005, p.9).

Para Flaviano *et al.* (2019, p.2), o empreendedor é um “indivíduo com características peculiares, que transforma o ambiente em que atua”. É nessa perspectiva que o empreendedorismo rural tem sido visto como a possibilidade de o agricultor assumir um papel importante na “promoção da sustentabilidade ambiental, transcendendo fatores sociais e econômicos. Essas mudanças de valores e conscientização ambiental, têm constituído uma forma de empreendedorismo, mais orientado para a sustentabilidade” (De Magalhães; Bezerra; Ramos, 2023,

p. 11962). As exigências relacionadas a mudanças de paradigmas socioambientais e culturais, com o a iminente crise climática impõe a necessidade aos agricultores a necessidade de se adaptarem às “novas dinâmicas e novos hábitos de consumo”. O que modificou a demanda, o que coloca a crescente necessidade de impulsionar o desenvolvimento do empreendedorismo rural como forma de ativar o potencial agricultor agente capaz de transformar o meio rural em espaço dinâmico, diversificado e capaz de atender as demandas de seus moradores e da cidade (Santos; Alves; Dewes, 2021).

A temática do empreendedorismo rural cada vez mais vem sendo debatida junto aos agricultores familiares. Identificar os problemas e as oportunidades dentro da propriedade rural e comunidades, facilita o processo para chegar a possíveis soluções para contornar os problemas identificados. No Amazonas o agricultor familiar está começando a compreender que é necessário conhecer os processos dentro e fora da porteira, para poder montar estratégias de aperfeiçoar as atividades produtivas, o protagonismo e na gestão da propriedade e comunidades.

Na Cooperativa de Agricultores Familiares das Comunidades Frederico Veiga e Novo Paraíso (COOPTARUMÃ) o sucesso do processo de adoção de novas tecnologias e desenvolvimento de inovações produtivas e comerciais tem pressuposto uma reflexão da temática do empreendedorismo como estratégias de empoderamento e garantia de direitos essenciais a permanência no meio rural. Com foco no fortalecimento do empreendedorismo no espaço rural, o Projeto Moã: ciência, tecnologias, transferências e inovação para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) pelas comunidades amazônicas vêm realizando estudos com a perspectiva metodológica exploratória visando ampliar a familiaridade com a temática quantitativa e qualitativa, com foco em entender aspectos mais subjetivos, como comportamentos, ideias, pontos de vista relacionados a atualidade, e os desafios relacionados as atividades empreendedoras, a visibilidade e a superação de uma estrutura. O estudo teve como objetivo diminuir a insegurança financeira dos empreendimentos, através da diversificação das fontes de renda que demonstram maior viabilidade e visibilidade, através de estratégias desenvolvidas para a superação da fome e da pobreza.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, ou seja, buscar uma interpretação que abarque o universo da produção, relações e representações humanas (Minayo, 2011). Creswell (2010) compreende que este tipo de pesquisa foca na compreensão do significado atribuído pelos indivíduos a um determinado problema de cunho humano ou social.

Como na leitura de Collis e Hussey (2005) podemos classificar a pesquisa, também, como descritiva, já que visamos explicar um fenômeno, utilizando como ferramentas para identificar, avaliar e descrever um problema. Cabe ressaltar que a pesquisa teve como enfoque o estudo de caso, onde profundidade e detalhes são atributos inerentes (Vergara, 2013; Creswell, 2010), marcado por um levantamento empírico, realizado através de um conjunto de procedimentos.

O estudo vem sendo realizado com agricultores da cooperativa COOPTARUMÃ, que compreende duas comunidades rurais, a comunidade Frederico Veiga e a Novo Paraíso, situadas no km 8, da BR 174, Tarumã Açu, Manaus-AM. Como estratégias de coleta de informações, o projeto de pesquisa vem realizando roda de conversa e oficinas com os cooperados, especialmente, envolvendo a diretoria e outros filiados a COOPTARUMÃ. As oficinas buscam principalmente capacitar os agricultores para que possam exercer as suas atividades, conhecendo a cadeia produtiva que desenvolvem, ampliando assim o poder político-econômico do negócio rural. Outra finalidade é despertar os jovens rurais para a atuação e sucessão da propriedade familiar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, podemos mencionar que fica cada vez mais evidente o protagonismo das mulheres no meio rural, principalmente, diante de um território onde há grande pressão da área urbana, com o aparato da Zona Franca de Manaus, principalmente da pressão migratória e por áreas para expansão de subsidiárias o que produz um conjunto de conflitos com a comunidade.

Nesse cenário, o protagonismo das mulheres tem ampliado a atuação da cooperativa em redes, construção de parceiras, avanços de atividades produtivos adequados à realidade familiar e melhorias no processo de comercialização da produção, bem como no estímulo a comunicação por meio da rede, criando estímulos a participação dos cooperados, o que estreita os laços de interação e confiança (Figura 1).

Todavia, ainda são diversos os desafios enfrentados quando o assunto é empreender no contexto rural, principalmente o acúmulo das atividades, ausência de capacitação e inovação e, por isso, é importante fomentar diálogos e discussões, no âmbito acadêmico e rural, que possibilite perceber oportunidades de negócios, como também, a interação de inovações e estratégias em áreas impactadas por grande projeto, como a Zona Franca de Manaus e que valorizem e incentive a atividade produtiva rural sustentável, bem como superar possíveis dificuldades.

Figura 1 – Oficina de empreendedorismo.



Fonte: Guimarães, R.R. (2023).

Em um cenário do mundo rural, onde as atividades agrícolas são secundarizadas diante da presença do parque industrial da Zona Franca de Manaus, o empreendedorismo rural precisa ser a meta essencial dos agricultores, principalmente com opção como a forma de buscar “adaptar às transições da sociedade na economia e nas políticas governamentais, a fim de desenvolver práticas mais sustentáveis” (Santos; Alves; Dewes, 2021, p. 2). É como afirma Casali *et al.* (2019, p. 22) em cenários de grandes desafios o “empreendedorismo rural tem ganhado força e espaço com produtores empenhados em manter (ou, até mesmo, aumentar) a produtividade, adequando-se às novas exigências que o mercado propõe.

Porem cabe evidenciar que o empreendedorismo rural preconizado para a realidade amazônicas, precisa ir além da perspectiva economicistas defendido por Amaral (2021) ou com perfil evidentemente calculistas (Machado; Gomex Filho; Souza, 2020). O empreender amazônico, especialmente do meio rural do município de Manaus, precisa ser eficácia do processo decisório, intensificar as ações que levam ao fortalecimento das organizações, e principalmente desenvolver a habilidade de transformar o meio rural através de uma perspectiva que cooperam com o desenvolvimento social, econômico e a sustentabilidade ambiental, proporcionando melhoria da qualidade de vida e o bem viver pessoal e comunitário.

4 CONCLUSÃO

O estudo evidencia a necessidade de se conhecer a estrutura do tecido social das comunidades, das adaptações das soluções sócio técnicas que são disponibilizadas através das atividades de transferência de tecnologia dos projetos de desenvolvimento e reforçar as discussões e capacitações sobre as percepções dos agricultores quanto ao seu papel como protagonista. Por

fim, o presente estudo soma-se as perspectivas de contribuir com a construção dos conhecimentos teóricos e prático relacionados à temática “empreendedorismo rural”.

Agradecimentos e financiamentos

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

REFERÊNCIAS

AMARAL, G. **Entenda como empreender, ter sucesso e ganhar dinheiro dentro do agronegócio**. 28/12/2021. Site Agro2. Disponível em:

<https://agro2.com.br/agronegocio/entenda-como-empreender-ter-sucesso-e-ganhar-dinheiro-dentro-do-agronegocio/>. Acesso em: 04 maio 2024.

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. de. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. Disponível em:

<http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/Tecnologia%20de%20Gest%C3%A3o%20e%20Agricultura%20Familiar.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2023

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. J.; SOUZA FILHO, H. M. **Tecnologia de gestão e agricultura familiar**. In: SOUZA FILHO, H. J.; BATALHA, M. O. (Orgs.). *Gestão integrada da agricultura familiar*. São Carlos: EduFSCar, 2005. p. 13-43.

CASALI, M. da S.; SILVA, M. da; TURCATO, J. C.; BAGGIO, D. K.; BRIZOLLA, M. M. B. Empreendedorismo rural: estudo das competências empreendedoras de produtores rurais de leite. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da UnP**, v. 11, ed. 2, p. 21-36, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/2083>. Acesso em: 1 maio 2024.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DE MAGALHÃES, M. F.; BEZERRA, C. M. da S.; RAMOS, H. R. O empreendedorismo rural sustentável e a agricultura familiar: uma análise temática da literatura. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 7, p. 11960–11988, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i7.2253. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2253>. Acesso em: 4 maio. 2024.

FLAVIANO, V.; ZAJONZ, B. T.; LANGBECKER, T. B.; ARBAGE, A. P.

EMPREENDEADORISMO RURAL: OLHARES EM CONTEXTOS DIVERSOS. **Revista Conexão UEPG**, v. 15, ed. 3, p. 301-309, 2019. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/13557/209209211373>. Acesso em: 2 maio 2024.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MIYAZAKI, J.; VILAS BOAS, T.; RAIZEL, P. A. **Capital social e empreendedorismo rural: a agricultura familiar no oeste do Paraná**. Resultados Preliminares do Projeto: Gestão das Unidades Artesanais, 2008. Disponível em:

<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/IVSeminaro/IVSeminaro/Artigos/11.pdf>

.Acesso em: 22 mar. 2023.

SANTOS, I. S. dos; ALVES, I. S. dos; DEWES, H. Produção científica no empreendedorismo rural relacionado ao turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, ed. 3, p. 1-18, Set, Dez 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/8XzJtqg6zqqLQzNcxDPf6Vh/>. Acesso em: 2 maio 2024

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.